



A data precisa do surgimento do vidro é uma incógnita, ou seja, paira sobre ela muitas dúvidas. Mas o que se sabe ao certo é que os Assírios, Fenícios e Babilônios já utilizavam o vidro desde 7.000 a.C., mas foi com os Egípcios que ocorreu o crescimento e utilização maior deste artefato produzido pelo ser humano a partir de jóias, adornos e embalagens (nessa época, de cosméticos). Sendo esta civilização que colocou ao vidro a importância e difundindo a sua técnica de fabricação para outros povos.

Os vidros que deveriam ser conduzidos para a reciclagem são aqueles que não têm mais utilidade, por estarem quebrados ou não possuírem mais utilidade mesmo, ou seja, a sucata produzida em nosso cotidiano, o que engloba vasilhames, garrafas, vidraças, copos,... Entende-se por sucata de vidro, todo aquele que já foi utilizado no mínimo uma vez e perdeu totalmente a função, isto significa que sua reutilização está impossibilitada por algum fator, ou é inviável.

Todo vidro conduzido para uma estação de reciclagem de-

O vidro e sua reciclagem

vem estar separados adequadamente pelas cores: verde, marrom, incolor. Pois, neste processo, esta separação torna o vidro a substância que pode ser reciclada infinitas vezes, sem perder nenhuma de suas qualidades, isto também ocorre pela sua estrutura molecular amorfa.

A sucata de vidro é encontrada em diferentes setores e lugares como no lixo doméstico, industrial, hospitalar (neste caso, devemos tomar as medidas necessárias para realizar a descontaminação), comercial,...

Como existem dezenas de formas para a reciclagem do vidro, podemos abordar algumas e com breves comentários, se forem oportunos.

O vidro gera outro vidro - esta é a reciclagem mais comum, mais conhecida e mais utilizada. Nesse tipo de reciclagem, o vidro é derretido novamente, possibilitando assim a produção de novos utensílios. Tem como principal vantagem a diminuição da energia na fundição. Este processo já é utilizado com eficiência em escala industrial.

O pó de vidro e o feldspato podem ser adicionados na fabricação de cerâmicas. Essa mistura parece ser a alternativa mais viável, pois proporciona a obtenção de peças com uma maior estabilidade dimensional e me-

lhores propriedades técnicas.

Existem estudos para a adição de cacos (pó) de vidro no cimento, na manta asfáltica, na construção de casas como materiais alternativos, na composição de tijolos, telhas, blocos de pavimentação,... colocando-o como a embalagem mais amigável da natureza. Além disso, um quilo de cacos de vidro gera exatamente um quilo de vidro novo, com perda zero. Sem contar que a quantidade de energia necessária para esta nova produção é inferior daquela necessária para a produção de um quilo de vidro novo, a partir dos componentes naturais. Portanto, além do reaproveitamento de 100% do caco, a reciclagem permite poupar matérias primas naturais, como a areia, barrilha, calcário,...

O seu tempo de permanência no ambiente, sem se degradar é indeterminado, porém não é nocivo diretamente ao ambiente, por isso é um dos materiais mais recicláveis que existe. E durante sua produção a poluição atmosférica não é um problema, visto que os fornos funcionam com energia elétrica.

Claudio Rogério Trindade

Associado da AIPAN - Professor da EFA e da Rede Pública Municipal/Ijuí - Membro do Circulo dos Escritores de Ijuí - Letra Fora da Gaveta (CEI - LFG) e Membro da Academia Internacional ... ALPAS 21 de Cruz Alta.